

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, iremos apresentar os resultados obtidos no âmbito do tratamento estatístico efectuado para o presente estudo, de modo a descrever e analisar as características inerentes à globalidade da amostra em estudo.

Em primeiro lugar, iremos apresentar os resultados das variáveis em estudo que foram sujeitas à estatística descritiva. Em segundo lugar, serão apresentados os dados relativos à estatística inferencial das diferentes variáveis em estudo.

4.1 Apresentação descritiva dos resultados

Com a obtenção dos parâmetros relativos à estatística descritiva é-nos possível ter um conhecimento pormenorizado e fazer uma análise de todas as características globais da amostra em estudo, para que desta forma possamos interpretar os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos utilizados no presente estudo.

Passamos de seguida à apresentação dos resultados referentes à estatística descritiva, através da apresentação de tabelas de frequências relativas às variáveis em estudo, de maneira a realçar a informação com maior significado e directamente relacionada com os objectivos do estudo.

4.1.1 Género

Na tabela 1, são apresentados os resultados relativos à variável género.

Tabela 1. Variável Género

Género	Frequência	Percentagem (%)
Feminino	72	46,2
Masculino	84	53,8
Total	156	100,0

No que diz respeito à variável género, dos cento e cinquenta e seis indivíduos inquiridos que constituem o universo da nossa amostra (N=156), 46,2% são do género feminino (N=72) e 53,8% são indivíduos do género masculino (N=84).

4.1.2 Idade

Na tabela 2, é apresentada a variável idade.

Tabela 2. Variável Idade

Idade	Frequência	Porcentagem (%)
13	15	9,6
14	95	60,9
15	30	19,2
16	13	8,3
17	3	1,9
Total	156	100,0

Através dos dados expostos na tabela 2, verifica-se que a maior percentagem, 60,9% (N=95), pertence ao grupo etário dos 14 anos, seguido de 19,2% (N=30) referente ao grupo dos 15 anos. Com 9,6% (N=15) e 8,3% (N=13) aparecem os grupos etários dos 13 e 16 anos respectivamente. A menor percentagem, 1,9% (N=3), pertence ao grupo etário dos 17 anos.

4.1.3 Presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos

De seguida, apresentamos a tabela 3 a variável que diz respeito à presença de familiares, amigos ou vizinhos com deficiência.

Tabela 3. Variável Família/Amigos/Vizinhos

Família/Amigos/Vizinhos	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	70	44,9
Não	86	55,1
Total	156	100,0

Quanto à variável presença de familiares, amigos ou vizinhos com deficiência, podemos verificar, na tabela 3, que 44,9% (N=70) dos inquiridos têm alguém muito próximo com deficiência e 55,1% (N=86) não tem qualquer contacto.

4.1.4 Presença de pessoas com deficiência na turma

A tabela 4 diz respeito à variável presença de alunos com deficiência na turma, onde são explanadas as frequências e percentagens obtidas.

Tabela 4. Variável Turma

Turma	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	45	28,8
Não	111	71,2
Total	156	100,0

Com base nos resultados apresentados na tabela 4, verificamos que 71,2% (N=111) dos alunos nunca tiveram pessoas com deficiência na sua turma e 28,8% (N=45) já tiveram.

4.1.5 Presença de pessoas com deficiência na aula de Educação Física

Para a variável presença de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, a frequência e a porcentagem podem ser constatadas na tabela seguinte (tabela 5).

Tabela 5. Variável Aula de Educação Física

Aula de Educação Física	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	28	17,9
Não	128	82,1
Total	156	100,0

Com base nos dados da tabela 5, podemos aferir que 82,1% (N=128) dos inquiridos nunca teve colegas com deficiência a participar nas aulas de Educação Física e 17,9% (N=28) já desfrutou dessa experiência.

4.1.6 Nível de competitividade

A tabela 6, expõe as frequências e porcentagens obtidas em relação ao nível de competitividade dos alunos.

Tabela 6. Variável Nível de Competitividade

Nível de Competitividade	Frequência	Porcentagem (%)
Muito competitivo	22	14,1
Mais ou menos competitivo	110	70,5
Não Competitivo	24	15,4
Total	156	100,0

Com base nos dados da tabela 6 podemos afirmar que a grande maioria dos alunos (N=110) são mais ou menos competitivos, 70,5%, 24 alunos consideram-se não competitivos o que perfaz 15,4% e 22 alunos revelam-se muito competitivos, sendo 14,1% da amostra.

4.2 Estudo estatístico inferencial

De seguida, iremos analisar os resultados da comparação das variáveis dependentes em função das variáveis independentes, através do recurso às técnicas estatísticas *Test T de Student*, *Teste T de pares*, *Oneway ANOVA*, *Post Hoc Tests de Scheffe*. A análise dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos utilizados permite prever conclusões válidas para a presente investigação.

4.2.1 Género

4.2.1.1 Pré-Teste

Na tabela 7 podemos contemplar os valores do grau de significância entre a Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável género, bem como a média (M) e o desvio padrão (DP) no pré-teste (a).

Tabela 7. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável género, no pré-teste

Variáveis dependentes	Género	M	DP	Teste de Levene		t	Sig (2-tailed)
				F	Sig		
Atitude global EF(a)	Feminino	36,38	3,078	7,636	0,006	4,909	0,000
	Masculino	33,40	4,437				
Atitude específica EF (a)	Feminino	18,54	2,337	5,148	0,025	3,852	0,000
	Masculino	16,87	3,076				
Atitude Regras (a)	Feminino	17,83	1,473	8,581	0,004	4,465	0,000
	Masculino	16,54	2,137				

Analisando a tabela 7, podemos observar as médias e o desvio padrão apresentados. Verificamos que em relação à atitude global EF as raparigas apresentam uma média (M) de 36,38 e o desvio padrão (DP) 3,078 e os rapazes uma média (M) de 33,40 e o desvio padrão (DP) 4,437. No que diz respeito à atitude específica face à EF, a média (M) nas raparigas é de 18,54 e o desvio padrão (DP) 2,337 e dos rapazes é de

16,87 e o desvio padrão (DP) 3,076. Na atitude face à alteração de regras, as raparigas continuam a apresentar uma atitude mais positiva, apresentando uma média (M) de 17,83 e o desvio padrão (DP) 1,473, em relação aos rapazes que apresentam uma média (M) de 16,54 e o desvio padrão (DP) 2,137.

Verificamos, ainda, que, no pré-teste, existem diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas em todas as variáveis dependentes consideradas (sig=0,000).

4.2.1.2 Pós-Teste

Na tabela 8 podemos contemplar os valores do grau de significância entre a Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável género, bem como a média (M) e o desvio padrão (DP) no pós-teste (b).

Tabela 8. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável género, no pós-teste

Variáveis dependentes	Género	M	DP	Teste de Levene		t	Sig (2-tailed)
				F	Sig		
Atitude global EF (b)	Feminino	38,48	2,919	14,229	0,000	4,049	0,000
	Masculino	35,67	5,390				
Atitude específica EF (b)	Feminino	20,42	2,252	6,953	0,009	4,134	0,000
	Masculino	18,56	3,244				
Atitude Regras (b)	Feminino	18,06	1,599	18,190	0,000	2,497	0,014
	Masculino	17,11	2,941				

Observando a tabela 8, podemos analisar as médias e o desvio padrão apresentados. Conclui-se que, em relação à atitude global EF as raparigas apresentam uma média (M) de 38,48 e o desvio padrão (DP) 2,919 e os rapazes média (M) de 35,67 e o desvio padrão (DP) 5,390. No que diz respeito à atitude específica face à EF, a média (M) nas raparigas é de 20,42 e o desvio padrão (DP) 2,252 e dos rapazes é de 18,56 e o desvio padrão (DP) 3,244. Na atitude face à alteração de regras, à semelhança do pré-teste, as raparigas continuam a apresentar uma atitude mais positiva, apresentando uma média (M) de 18,06 e o desvio padrão (DP) 1,599, em relação aos rapazes que apresentam uma média (M) de 17,11 e o desvio padrão (DP) 2,941.

Verificamos, também que, no pós-teste, existem diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas em qualquer uma das variáveis dependentes

consideradas - atitude global EF (sig=0,000), atitude específica face à EF (sig=0,000) e atitude face à alteração de regras (sig=0,014)).

4.2.2 Presença de pessoas com deficiência na família/amigos/vizinhos

4.2.2.1 Pré-Teste

Os valores do grau de significância entre a Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável presença de familiares/amigos/vizinhos com deficiência, no pré-teste (a), bem como a média (M) e o desvio padrão (DP) podem ser observados na tabela 9.

Tabela 9. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável presença de família/amigos/vizinhos com deficiência, no pré-teste

Variáveis dependentes	Família/Amigos/Vizinhos	M	DP	Teste de Levene		t	Sig (2-tailed)
				F	Sig		
Atitude global EF(a)	Sim	35,91	3,574	2,502	0,116	3,194	0,002
	Não	33,85	4,343				
Atitude específica EF (a)	Sim	18,34	2,642	0,468	0,495	2,811	0,006
	Não	17,07	2,946				
Atitude Regras (a)	Sim	17,57	1,740	1,422	0,235	2,550	0,012
	Não	16,78	2,072				

Como podemos observar através da análise dos dados da tabela 9, tendo em conta a variável presença de família/amigos/vizinhos com deficiência, os alunos que têm contacto directo com pessoas com deficiência apresentam médias mais elevadas tanto na atitude global EF, como face à atitude específica EF e também face à alteração de regras. Assim, face à variável atitude global EF a média (M) para os alunos que têm presença de pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos é de 35,91 e o desvio padrão (DP) 3,574 e, para os que não apresentam, a média (M) é de 33,85 e o desvio padrão 4,343. No atinente à atitude específica face à EF, a média (M) para os alunos que têm presença de pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos é de 18,34 e o desvio padrão (DP) 2,642 e, para os que não apresentam, a média (M) é de 17,07 e o desvio padrão 2,946. Relativamente à atitude face à alteração de regras a média (M) para os alunos que têm presença de pessoas com deficiência na família,

amigos ou vizinhos a média é de 17,57 e o desvio padrão (DP) 1,740 e, para os que não apresentam, a média (M) é de 16,78 e o desvio padrão 2,072.

Podemos ainda verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os que apresentam pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos e os que não apresentam em todas as variáveis dependentes analisadas – atitude global EF (sig=0,002), atitude específica face à EF (sig=0,006) e atitude face à alteração de regras (sig=0,012).

4.2.2.2 Pós-Teste

Os valores do grau de significância entre a Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável presença de familiares/amigos/vizinhos com deficiência, no pós-teste (b), bem como a média (M) e o desvio padrão (DP) podem ser observados na tabela 10.

Tabela 10. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável presença de família/amigos/vizinhos com deficiência, no pós-teste

Variáveis dependentes	Família/Amigos/Vizinhos	M	DP	Teste de Levene			
				F	Sig	t	Sig (2-tailed)
Atitude global EF (b)	Sim	38,06	4,025	0,231	0,631	2,737	0,007
	Não	36,02	4,927				
Atitude específica EF (b)	Sim	20,01	2,794	0,736	0,392	2,320	0,022
	Não	18,90	3,040				
Atitude Regras (b)	Sim	18,04	1,974	4,857	0,029	3,380	0,019
	Não	17,12	2,745				

Através da análise dos dados da tabela 9, tendo em conta a variável presença de família/amigos/vizinhos com deficiência, à semelhança do pré-teste, os alunos que têm contacto directo com pessoas com deficiência apresentam médias mais elevadas tanto na atitude global EF, como face à atitude específica EF e também face à alteração de regras. Assim, face à variável atitude global EF a média (M) para os alunos que têm presença de pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos é de 38,06 e o desvio padrão (DP) 4,025 e, para os que não apresentam, a média (M) é de 36,02 e o desvio padrão 4,927. No que diz respeito à atitude específica face à EF, a média (M) para os alunos que têm presença de pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos é de 20,01 e o desvio padrão (DP) 2,794 e, para os que não apresentam, a

média (M) é de 18,90 e o desvio padrão 3,040. Em relação à atitude face à alteração de regras a média (M) para os alunos que têm presença de pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos a é de 18,04 e o desvio padrão (DP) 1,974 e, para os que não apresentam, a média (M) é de 17,12 e o desvio padrão 2,745.

Aferimos ainda, que existem diferenças estatisticamente significativas entre os que apresentam pessoas com deficiência na família, amigos ou vizinhos e os que não apresentam em todas as variáveis dependentes analisadas – atitude global EF (sig=0,007), atitude específica face à EF (sig=0,022) e atitude face à alteração de regras (sig=0,019).

4.2.3 Presença de pessoas com deficiência na turma

4.2.3.1 Pré-Teste

A tabela 11, expõe as médias (M), desvio padrão (DP) e os valores do grau de significância da Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável presença de pessoas com deficiência na turma, no pré-teste (a).

Tabela 11. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude face à Educação Física em geral e Atitude face à alteração de regras em função da variável presença de pessoas com deficiência na turma, no pré-teste

Variáveis dependentes	Turma	M	DP	Teste de Levene			
				F	Sig	t	Sig (2-tailed)
Atitude global EF(a)	Sim	35,16	3,599	0,274	0,602	---	---
	Não	34,62	4,338				
Atitude específica EF (a)	Sim	18,24	2,395	0,824	0,365	---	---
	Não	17,40	3,025				
Atitude Regras (a)	Sim	16,91	1,832	0,095	0,758	---	---
	Não	17,23	2,017				

Analisando a tabela 11, podemos apurar que os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma apresentam uma média mais elevada em relação aos que nunca tiveram nas variáveis atitude global EF e atitude específica face à EF. Deste modo, relativamente à atitude global EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma é de 35,16 e o desvio padrão 3,599, enquanto que os

que nunca tiveram a média (M) é de 34,62 e o desvio padrão 4,338. No que concerne à atitude específica face à EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma é de 18,24 e o desvio padrão 2,395 e para os que não tiveram a média (M) é de 17,40 e o desvio padrão 3,025. Em relação à atitude face à alteração de regras a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma é de 16,91 e o desvio padrão 1,832, enquanto que, os que nunca tiveram a média (M) é de 17,23 e o desvio padrão 2,017.

Conseguimos apurar ainda que, quando analisamos a tabela 11, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma e os que não tiveram em qualquer uma das variáveis dependentes consideradas (atitude global EF, atitude específica face à EF e atitude face à alteração de regras), no pré-teste.

4.2.3.2 Pós-Teste

Na tabela 12, são expostas as médias (M), desvio padrão (DP) e os valores do grau de significância da Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável presença de pessoas com deficiência na turma, no pós-teste (b).

Tabela 12. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável presença de pessoas com deficiência na turma, no pós-teste

Variáveis dependentes	Turma	M	DP	Teste de Levene			
				F	Sig	t	Sig (2-tailed)
Atitude global EF (b)	Sim	37,82	4,094	0,071	0,791	--	--
	Não	36,60	4,812				
Atitude específica EF (b)	Sim	20,20	2,511	0,974	0,325	2,125	0,035
	Não	19,08	3,096				
Atitude Regras (b)	Sim	17,61	2,274	0,021	0,885	--	--
	Não	17,52	2,538				

Examinando a tabela 12, podemos aferir que os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma apresentam uma média mais elevada em relação aos que nunca tiveram em todas as variáveis. Assim, no que diz respeito à atitude global face à EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma é de

37,82 e o desvio padrão 4,094, enquanto que, os que nunca tiveram a média (M) é de 36,60 e o desvio padrão 4,812. Em relação à atitude específica face à EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma é de 20,20 e o desvio padrão 2,511 e para os que não tiveram a média (M) é de 19,08 e o desvio padrão 3,096. No que concerne à atitude face à alteração de regras a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na turma é de 17,61 e o desvio padrão 2,274, enquanto que, os que nunca tiveram a média (M) é de 17,52 e o desvio padrão 2,538.

Através da tabela 12, podemos verificar que só existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que já tiveram e os que não tiveram pessoas com deficiência na turma na variável atitude específica face à EF (sig=0,035).

4.2.4 Presença de pessoas com deficiência na aula de EF

4.2.4.1 Pré-Teste

A tabela 13, expõe a média (M) e o desvio padrão (DP), bem como, os valores do grau de significância da Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável presença de pessoas com deficiência na aula de EF, no pré-teste (a).

Tabela 13. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável presença de pessoas com deficiência na aula de EF, no pré-teste

Variáveis dependentes	Aula de EF	M	DP	Teste de Levene			
				F	Sig	t	Sig (2-tailed)
Atitude global EF(a)	Sim	36,36	3,764	0,000	0,985	2,264	0,025
	Não	34,43	4,144				
Atitude específica EF(a)	Sim	19,07	2,403	0,843	0,360	2,978	0,003
	Não	17,33	2,884				
Atitude Regras (a)	Sim	17,29	1,997	0,821	0,366	---	---
	Não	17,10	1,964				

Relativamente aos alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF, conferimos que, apresentam uma média mais elevada em relação aos que nunca tiveram em todas as variáveis dependentes estudadas. Em relação à atitude global EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF é de 36,36 e o

desvio padrão 3,764, enquanto que os que nunca tiveram a média (M) é de 34,43 e o desvio padrão 4,144. Respeitante à atitude específica face à EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF é de 19,07 e o desvio padrão 2,403 e para os que não tiveram a média (M) é de 17,33 e o desvio padrão 2,884. Referente à atitude face à alteração de regras a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF é de 17,29 e o desvio padrão 1,997, enquanto que, os que nunca tiveram a média (M) é de 17,10 e o desvio padrão 1,964.

Através da tabela 13, verificamos que, no pré-teste, existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF e os que não tiveram nas variáveis dependentes atitude global EF (sig=0,025) e atitude específica face à EF (sig=0,003).

4.2.4.2 Pós-Teste

Na tabela 14, podemos verificar a média (M) e o desvio padrão (DP), bem como os valores do grau de significância tendo em consideração a variável presença de pessoas com deficiência na aula de EF em relação à Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, no pós-teste (b).

Tabela 14. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável presença de pessoas com deficiência na aula de EF, no pós-teste

Variáveis dependentes	Aula de EF	M	DP	Teste de Levene			
				F	Sig	t	Sig (2-tailed)
Atitude global EF (b)	Sim	38,93	3,780	0,130	0,719	2,538	0,012
	Não	36,51	4,705				
Atitude específica EF (b)	Sim	21,00	2,228	0,948	0,332	3,230	0,002
	Não	19,05	3,009				
Atitude Regras (b)	Sim	17,93	2,356	0,144	0,704	---	---
	Não	17,46	2,480				

No que concerne aos alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF, verificamos que, apresentam uma média mais elevada em relação aos que nunca tiveram, em todas as variáveis dependentes estudadas. Em relação à atitude global face à EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF é

de 38,93 e o desvio padrão 3,780, enquanto que os que nunca tiveram a média (M) é de 36,51 e o desvio padrão 4,705. No que respeita à atitude específica face à EF a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF é de 21,00 e o desvio padrão 2,228 e para os que não tiveram a média (M) é de 19,05 e o desvio padrão 3,009. Relativamente à atitude face à alteração de regras a média (M) para os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF é de 17,93 e o desvio padrão 2,356, enquanto que, os que nunca tiveram a média (M) é de 17,46 e o desvio padrão 2,480.

Através da análise tabela 14, verificamos que, no pós-teste, existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que já tiveram pessoas com deficiência na aula de EF e os que não tiveram nas variáveis dependentes atitude global EF (sig=0,012) e atitude específica face à EF (sig=0,002).

4.2.5 Nível de competitividade

4.2.5.1 Pré-Teste

Na tabela 15, são explanadas as médias (M) e os desvios padrão (DP) relativos às variáveis dependentes, assim como os valores do grau de significância, em função da variável nível de competitividade, no pré-teste (a).

Tabela 15. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável nível de competitividade, no pré-teste

Variáveis dependentes	Nível de competitividade	M	DP	Teste de Levene	
				F	Sig
Atitude global EF(a)	Muito competitivo	32,82	4,973	9,000	0,000
	Mais ao menos competitivo	34,55	3,916		
	Não competitivo	37,58	2,796		
Atitude específica EF (a)	Muito competitivo	16,50	3,738	5,262	0,006
	Mais ao menos competitivo	17,55	2,618		
	Não competitivo	19,13	2,626		
Atitude Regras (a)	Muito competitivo	16,32	1,985	8,285	0,000
	Mais ao menos competitivo	17,01	1,975		
	Não competitivo	18,46	1,179		

No que diz respeito ao nível de competitividade, podemos verificar que a média (M) é mais elevada nos alunos não competitivos em todas as variáveis dependentes estudadas. Relativamente ao nível de competitividade dos alunos, verificamos que no respeitante à atitude global face à EF os muito competitivos apresentam uma média (M) de 32,82 e o desvio padrão (DP) 4,973, os mais ao menos competitivos apresentam uma

média (M) de 34,55 e o desvio padrão (DP) 3,916 e os não competitivos uma média (M) de 37,58 e desvio padrão 2,796. Na atitude específica face à EF os alunos muito competitivos exibem uma média (M) de 16,50 e o desvio padrão (DP) 3,738, os mais ao menos competitivos mostram uma média (M) de 17,55 e o desvio padrão (DP) 2,618 e os não competitivos apresentam uma média (M) de 19,13 e o desvio padrão (DP) 2,626. Em relação à atitude face à alteração de regras verificamos que a média (M) dos alunos muito competitivos é de 16,32 e o desvio padrão (DP) 1,985, a média (M) dos mais ao menos competitivos é de 17,01 e o desvio padrão 1,975, a média (M) dos não competitivos é de 18,46 e os desvio padrão (DP) 1,179.

No que toca ao nível de competitividade, no pré-teste, através da análise da tabela 15, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis dependentes - atitude global EF (sig=0,000), atitude específica face à EF (sig=0,006) e atitude face à alteração das regras (sig=0,000).

A tabela seguinte diz respeito à comparação entre níveis de competitividade, de forma a verificar o grau de significância entre os mesmos, através da realização do Post Hoc de Scheffe.

Para que seja possível verificar entre que níveis de competitividade existem diferenças estatisticamente significativas, no pré-teste (a), encontra-se abaixo o teste Post Hoc de Scheffe (tabela 16).

Tabela 16. Teste Post Hoc de Scheffe de comparação entre os níveis de competitividade em relação às Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, no pré-teste

Variáveis dependentes	Nível de competitividade	Mean Dif	Sig
Atitude global EF(a)	Muito competitivo - Não competitivo	-4,765	0,000
	Mais ao menos competitivo - Não competitivo	-3,029	0,004
Atitude específica EF(a)	Muito competitivo - Não competitivo	-2,625	0,008
	Mais ao menos competitivo - Não competitivo	-1,580	0,046
Atitude Regras (a)	Muito competitivo - Não competitivo	-2,140	0,001
	Mais ao menos competitivo - Não competitivo	-1,449	0,004

De acordo com a tabela 16, podemos aferir que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da competitividade em todas as variáveis dependentes.

Na atitude global face à EF (a), os alunos muito competitivos apresentam uma significância de 0,000 relativamente aos alunos não competitivos, bem como os alunos mais ao menos competitivos apresentam uma significância de 0,004 em relação aos não competitivos.

No que diz respeito à atitude específica face à EF (a), os alunos muito competitivos manifestam uma significância de 0,008 comparativamente aos alunos não competitivos e os mais ao menos competitivos mostram uma significância de 0,046 quanto aos alunos não competitivos.

Em relação à atitude face à alteração de regras (a), podemos verificar que os alunos que demonstram ser muito competitivos revelam uma significância de 0,001 em relação aos alunos não competitivos. Os alunos mais ao menos competitivos mostram uma significância de 0,004 sobre os alunos não competitivos.

4.2.5.2 Pós-Teste

A tabela 17, descreve as médias (M) e os desvios padrão (DP), bem como os valores do grau de significância da Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, em função da variável nível de competitividade, no pós-teste (b).

Tabela 17. Estudo estatístico da Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras em função da variável nível de competitividade, no pós-teste

				Teste de Levene	
Variáveis dependentes	Nível de competitividade	M	DP	F	Sig
Atitude global EF (b)	Muito competitivo	34,59	6,595	5,522	0,005
	Mais ao menos competitivo	36,99	4,135		
	Não competitivo	39,00	3,612		
Atitude específica EF (b)	Muito competitivo	18,05	3,970	5,567	0,005
	Mais ao menos competitivo	19,37	2,731		
	Não competitivo	20,88	2,328		
Atitude Regras (b)	Muito competitivo	16,55	3,419	--	--
	Mais ao menos competitivo	17,63	2,243		
	Não competitivo	18,13	2,133		

Em relação ao nível de competitividade, no pós-teste, verificamos que a média (M) é mais elevada nos alunos não competitivos em todas as variáveis dependentes estudadas. No atinente ao nível de competitividade dos alunos, verificamos que no respeitante à atitude global face à EF os alunos muito competitivos apresentam uma

média (M) de 34,59 e o desvio padrão (DP) 6,595, os mais ao menos competitivos apresentam uma média (M) de 36,99 e o desvio padrão (DP) 4,135 e os não competitivos uma média (M) de 39,00 e desvio padrão 3,612. No que diz respeito à atitude específica face à EF os alunos muito competitivos mostram uma média (M) de 18,05 e o desvio padrão (DP) 3,970, os mais ao menos competitivos mostram uma média (M) de 19,37 e o desvio padrão (DP) 2,731 e os não competitivos apresentam uma média (M) de 20,88 e o desvio padrão (DP) 2,328. No que concerne à atitude face à alteração de regras verificamos que a média (M) dos alunos muito competitivos é de 16,55 e o desvio padrão (DP) 3,419, a média (M) dos mais ao menos competitivos é de 17,63 e o desvio padrão 2,243, a média (M) dos não competitivos é de 18,13 e os desvio padrão (DP) 2,133.

Quanto ao nível de competitividade, no pós-teste, analisando a tabela 16, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas na atitude global EF (sig=0,005) e na atitude específica face à EF (sig=0,005). No que respeita à atitude face à alteração das regras a diferença não é estatisticamente significativa.

A tabela subsequente diz respeito à comparação entre níveis de competitividade, de forma a verificar o grau de significância entre os mesmos, através da realização do Post Hoc de Scheffe.

Para podermos comparar entre que níveis de competitividade existem diferenças estatisticamente significativas, no pós-teste (b), encontra-se abaixo o teste Post Hoc de Scheffe (tabela 18).

Tabela 18. Teste Post Hoc de Scheffe de comparação entre os níveis de competitividade em relação às Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, no pós-teste

Variáveis dependentes	Nível de competitividade	Mean Dif	Sig
Atitude Global EF (b)	Muito competitivo X Não competitivo	-4,409	0,005
Atitude específica EF (b)	Muito competitivo X Não competitivo	-2,830	0,005

Examinando a tabela 18, podemos conferir que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível da competitividade, tanto na atitude global face à EF (b), como na atitude específica face à EF (b) somente entre os alunos muito competitivos e os não competitivos.

No que concerne à atitude global EF (b), os alunos muito competitivos apresentam uma significância de 0,005 relativamente aos alunos não competitivos. Significância esta que se revela também na atitude específica face à EF (b) entre os mesmos níveis de competitividade (os alunos muito competitivos manifestam uma significância de 0,005 comparativamente aos alunos não competitivos).

4.3 Relação entre pré-teste e pós-teste

Para estudarmos a relação existente entre os dois momentos (pré-teste e pós-teste) da aplicação do instrumento no que se refere às atitudes (global EF, atitude específica EF e alteração de regras) recorreremos ao teste de pares.

A tabela 19 mostra-nos se as variáveis estão relacionadas entre si (correlação) e os valores do grau de significância das mesmas (Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras), bem como a média (M) e o desvio padrão (DP) no pré (a) e pós-teste (b).

Tabela 19. Teste de pares relativamente às Atitude global EF, Atitude face à Educação Física em geral e Atitude face à alteração de regras, entre o pré e o pós-teste

Variáveis dependentes	M	DP	Correlação	Sig
Par 1				
Atitude Global EF(a)	34,85	4,112	0,722	0,000
Atitude Global EF (b)	36,96	4,633		
Par 2				
Atitude específica EF (a)	17,71	2,872	0,731	0,000
Atitude específica EF (b)	19,41	2,972		
Par 3				
Atitude Regras (a)	17,14	1,959	0,575	0,000
Atitude Regras (b)	17,55	2,457		

Ao analisarmos a tabela 19 verificamos que os valores médios das atitudes no momento b- pós-teste - são superiores aos do momento a – pré-teste, como se pode comprovar através do nível de significância.

A média (M) da atitude global EF (a) é de 34,85 e o desvio padrão (DP) 4,112, enquanto que, no pós-teste (b), a média (M) é de 36,96 e o desvio padrão (DP) 4,633. No referente à atitude específica face à EF a média (M) no pré-teste é de 17,71 e o desvio padrão (DP) 2,872, enquanto que, no pós-teste, a média (M) é de 19,41 e o desvio padrão (DP) 2,972. Respeitante à atitude face à alteração de regras a média (M)

no pré-teste é de 17,14 e o desvio padrão (DP) 1,959 e no pós-teste, a média (M) é de 17,55 e o desvio padrão (DP) 2,457.

Podemos apurar, através da análise da tabela 19, que se verificam correlações muito elevadas, como se pode comprovar com a significância das correlações (sig=0,000) em todos os pares. Verificamos que há uma relação forte entre a atitude global EF (a) e a atitude global EF (b) (correlação=0,722), entre a atitude específica face à EF (a) e (b) (correlação=0,731) e na atitude face à alteração das regras (a) e (b) (correlação=0,575).

A tabela 20 mostra-nos os valores do grau de significância das mesmas (Atitude global face à EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras), bem como a média (M) e o desvio padrão (DP) no pré (a) e pós-teste (b), utilizando o Teste t de pares.

Tabela 20. Teste t de pares relativamente às Atitude global EF, Atitude específica face à Educação Física e Atitude face à alteração de regras, entre o pré e o pós-teste

Variáveis dependentes	M	DP	t	Sig (2-tailed)
Par 1 Atitude Global EF(a) Atitude Global EF(b)	-2,11	3,298	-7,847	0,000
Par 2 Atitude específica EF (a) Atitude específica EF (b)	-1,71	2,144	-9,748	0,000
Par 3 Atitude Regras (a) Atitude Regras (b)	-0,41	2,083	-2,392	0,018

Através da análise da tabela 20, podemos verificar que, em termos de média, a diferença que existe entre as médias (M) da atitude global EF (a) e a atitude global EF (b) é -2,11 e o desvio padrão (DP) é 3,298, entre a atitude específica EF (a) e a atitude específica EF (b) é -1,71 e o desvio padrão (DP) é 2,144 e entre a atitude regras (a) e a atitude regra (b) é -0,41 e o desvio padrão é 2,083.

Verificamos ainda, através da análise da tabela 20, que há diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste no que diz respeito às atitudes em todos os pares (par 1- sig = 0,000; par 2- sig = 0,000; par 3- sig = 0,018).